

Emprego formal associado às atividades turísticas de Mato Grosso do Sul

Formal employment associated with tourism activities in Mato Grosso do Sul

Empleo formal asociado a actividades turísticas en Mato Grosso do Sul

Alex Akio Ortega Yotsui¹

Luciana Virginia Mario Bernardo²

Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha³

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Analista financeiro. **E-mail:** alexyotsu@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-6078-7394>

² Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócios pela Univesidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bacharel em Ciências Contábeis pela UFGD. Professora Doutora no curso de Ciências Contábeis na UFGD. **E-mail:** lucianavbernardo@ufgd.edu.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7615-0433>

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Agronegócios pela UFGD. Licenciado e bacharel em Geografia pela UFGD. Licenciado em Pedagogia no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Professor da Educação Básica. **E-mail:** mayconds@hotmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9405-2511>

Resumo: O objetivo do estudo é analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional. Para isso, utilizou-se como metodologia a estatística descritiva e o Quociente Locacional para os empregos formais gerados nessa atividade. Os resultados indicaram que a maioria dos trabalhadores do turismo no estado tem entre 30 a 39 anos, são do sexo feminino e concentram-se principalmente na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Além disso, há diferenças no número de municípios com QL maior que um, entre os anos de análise, permanecendo nesta condição o município de Bonito, resultado esse esperado no estudo.

Palavras-chave: emprego no setor turístico; quociente locacional; Mato Grosso do Sul.

Abstract: The objective of this study is to analyze tourism employment in the municipalities of Mato Grosso do Sul, based on regional analysis. To this end, descriptive statistics and the Locational Quotient for formal jobs generated in this activity were used as methodology. The results indicate that the majority of tourism workers in the state are between 30 and 39 years old, female and concentrated mainly in the Central-North mesoregion of Mato Grosso do Sul. In addition, there are differences in the number of municipalities with a QL greater than one, between the years of analysis, with the municipality of Bonito remaining in this condition, a result expected in the study.

Keywords: employment in the tourism sector; location quotient; Mato Grosso do Sul.

Resumen: El objetivo del estudio es analizar el empleo turístico en los municipios de Mato Grosso do Sul, a partir del análisis regional. Para ello se utilizó como metodología la estadística descriptiva y el Cociente Localizador para los empleos formales generados en esta actividad. Los resultados indican que la mayoría de los trabajadores turísticos del estado tienen entre 30 y 39 años, son mujeres y se concentran principalmente en la mesorregión Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Además, existen diferencias en el número de municipios con mayor. Más de uno, entre los años de análisis, el municipio de Bonito permaneció en esa condición, resultado esperado en el estudio.

Palabras clave: empleo en el sector turístico; cociente de ubicación; Mato Grosso del Sur.

1 INTRODUÇÃO

O turismo global teve um crescimento exponencial entre os anos de 1950 e 2000, cerca de 6,8% ao ano, passou de 25 milhões para 697,5 milhões de chegadas de turistas e criou uma das maiores indústrias políticas e econômicas do mundo. No Brasil, em 2019, as atividades turísticas movimentaram US\$ 6 bilhões em receitas e geraram 6,8 milhões de empregos (OMT, 2020). Entretanto, o setor enfrentou dificuldades em seu desenvolvimento no período pandêmico, devido às restrições de deslocamento das pessoas. Porém, hoje ele se recupera em razão do relaxamento destas medidas e da promoção da vacinação pelo mundo. Com relação ao Brasil, pode-se observar que o índice de atividades turísticas (IVAT) tem apresentando melhoras após a pandemia, porém ainda permanece o recorde da série histórica no mês de fevereiro de 2014 (IBGE, 2022).

De modo geral, o turismo contribui para o desenvolvimento econômico da localidade e região no qual está sendo desenvolvido. Exemplo disso é que, mesmo em períodos conturbados, como em 2020, o setor contribuiu para a economia global com a geração de 21,5 mil empregos. No Brasil, aproximadamente 15% dos postos de trabalhos gerados no mesmo ano estiveram associados ao turismo (Brasil, 2021).

Denota-se que, ao se tratar de postos de trabalho, é necessário reforçar a importância do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 8, que trata do trabalho digno e crescimento econômico. No Brasil, o trabalho digno está associado ao emprego formal, em que o empregador e o empregado têm um contrato regido pelo Decreto-Lei n. 5.452 (Brasil, 1943), atualizado e denominado como a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A importância do emprego formal é poder contar com os direitos previstos na CLT, como férias remuneradas, décimo terceiro salário, aposentadoria, seguro-desemprego, jornada de trabalho de até 8 horas diárias, entre outros benefícios.

Em específico a Mato Grosso do Sul, denota-se que o estado foi dividido, em 2019, em oito regiões turísticas, com diferentes perfis de atividades turísticas, sendo elas: I – Pantanal; II – Caminhos dos Ipês; III – Bonito/Serra da Bodoquena; IV – Grande Dourados; V – Cerrado/Pantanal, VI – Integra

Costa Leste/Vale do Aporé, VII – Vale das Águas e VIII – Caminho da Natureza/ Cone Sul. O setor de serviços no estado destaca-se pela diversidade de atividades, prestadas principalmente por famílias. Entre estas atividades, estão aquelas relacionadas ao turismo. Deste modo, esse estudo teve como objetivo de analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional.

2 EMPREGO E RENDA ORIUNDOS DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Define-se turismo como o deslocamento de indivíduos que interagem com o local receptor. Nessa interação, são desenvolvidas atividades com foco no atendimento às necessidades das pessoas (Barretto, 1991). No ano de 2020, o setor de empregos turísticos teve uma queda de aproximadamente 330 mil postos de trabalhos formais, devido à pandemia do coronavírus. Esta situação refletiu negativamente no Produto Interno Bruto (PIB) do turismo, registrando uma queda de aproximadamente, 47% no Índice Econômico do Turismo. Porém, no ano seguinte, o setor recuperou-se, devido ao relaxamento das medidas sanitárias, resultando em um superávit de 151 mil novos postos de trabalhos no Brasil, com destaque para o segmento de alimentação, que representou cerca de 63% destas vagas (Ministério da Economia, 2020).

O setor turístico tende a contribuir para a geração de empregos locais e manutenção das características ambientais no espaço rural. Através do pagamento por serviços ambientais, as comunidades rurais dispostas a preservar o meio ambiente podem manter as características da paisagem natural ou pouco alterá-la, de forma que os recursos para manutenção desta comunidade estão relacionados à opção pelo uso da terra em prol da conservação da biodiversidade (Durham, 2008; Stronza, 2008; Hoefle, 2016). Gonçalves (2016) ressalta a importância da comunidade local para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Através desses agentes, é possível que práticas qualitativas sejam desenvolvidas, devido ao conhecimento que eles têm sobre a área.

Considera-se que as atividades turísticas impactam positivamente a economia local e regional; no estado de Mato Grosso do Sul, 4% do PIB, em

2019, teve origem nas atividades relacionadas ao turismo, movimentando cerca de U\$ 20 bilhões (SEBRAE, 2022). No estado, a concentração das atividades turísticas encontra-se nos municípios de Bonito, em razão das belezas naturais, e nos municípios que têm como característica o bioma Pantanal. Este bioma tem por característica ser a maior planície inundável do planeta e biodiversidade de fauna e flora. O turismo para esses municípios se tornou a principal atividade econômica. Cerca de 60% do PIB desses locais são gerados através dessas atividades (IBGE, 2022).

Para Dvarskas (2017), as atividades turísticas podem ser investigadas a partir das perspectivas econômica e ambiental, de modo que uma localidade pode ser beneficiada devido ao turismo e à expansão dele. Todavia, a longo prazo, caso não haja precauções, tal atividade poderá impactar o meio ambiente, devido ao fluxo de indivíduos no local e à infraestrutura necessária para que atividades sejam desenvolvidas.

Além disso, o aumento da comercialização de produtos e serviços em razão de atividades turísticas pode influenciar na arrecadação de impostos. Tal questão também pode contribuir para ações sociais desenvolvidas nas localidades, principalmente, para aqueles que possuem rendas menores, podendo ocorrer o aumento da renda, a partir de ações governamentais, relacionadas a transferência de recursos. E ainda, pela parceria público/privada, a qual pode aumentar a geração de novos postos de trabalho formal (Takasago; Mollo, 2008). Além disso, nesse contexto econômico, as atividades turísticas podem aumentar a distribuição de renda entre as regiões, visto que as cidades mais pobres que contam com atrativos turísticos podem atrair turistas das regiões com maiores recursos financeiros, resultando em uma migração de renda para esses locais (Casimiro Filho, 2002).

Araújo (2014) considera que, no Brasil, as atividades turísticas consolidam-se e impulsionam o desenvolvimento socioeconômico. Para, Lanzarini e Barretto (2014) existem contribuições socioeconômicas a partir do turismo. Contudo não se pode atribuir à esse setor toda a responsabilidade em resolver os problemas socioeconômicos do país. Como toda atividade capitalista, o turismo promove alguma forma de exclusão no aspecto sociocultural, além da degradação do meio ambiente em algum grau. Contudo, Eichenberg e Silva (2013) reforçam que o turismo no país amplia suas proporções, auxilia

no desenvolvimento socioeconômico e procura melhorar a qualidade dos serviços prestados, de modo a equivaler aos padrões internacionais.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Para a análise dos empregos formais, foram utilizados os dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a nível setorial “Classe” para o Código Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) (Quadro 1). O CNAE 2.0 é um sistema utilizado no Brasil para categorizar as atividades econômicas, sendo esta sua versão mais atual.

Quadro 1 – CNAE 2.0 vinculada ao turismo

Classificação Classe CNAE 2.0
Transporte metroferroviário de passageiros
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
Transporte rodoviário de táxi
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários
Trens turísticos, teleféricos e similares
Transporte marítimo de cabotagem
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
Transporte aéreo não regular
Transporte aéreo regular
Hotéis e similares
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
Serviços ambulantes de alimentação
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada
Locação de automóveis sem condutor
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
Agências de viagens
Operadores turísticos
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
Parques de diversão e parques temáticos
Atividades de recreação e lazer não especificados anteriormente

Fonte: Ribeiro e Andrade (2015).

Inicialmente será apresentada a composição percentual dos empregos formais das atividades citadas acima, por municípios, em relação à totalidade

desses empregos presentes no estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2022. Foram identificadas algumas características específicas, como sexo e idade dos trabalhadores, por mesorregião do estado.

Posteriormente, fez-se uso de medidas de localização, utilizada por Haddad (1989), Paiva (2006) e Alves (2012), chamada Quociente de Locacional. Nesses indicadores, foi considerada como a variável-base o emprego formal vinculado ao turismo dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, para os anos de 2012 e 2022, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, disponibilizada na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

O Quociente Locacional (QL) é uma ferramenta utilizada na análise regional para medir a concentração de uma determinada atividade econômica ou setor em uma região específica, comparando com uma região de referência (Piacenti *et al.*, 2008). Para a construção do QL, temos as seguintes variáveis:

$$QL = \frac{E_i/E_t}{N_i/N_t}$$

Em que:

E_i é a quantidade de empregos no setor de turismo no município;

E_t é a quantidade total de empregos no município;

N_i é a quantidade de emprego no setor de turismo no estado de Mato Grosso do Sul;

N_t é a quantidade de empregos totais no estado de Mato Grosso do Sul.

O QL estima, aproximadamente, quantas vezes uma região se dedica a uma determinada atividade em relação à região de referência e anula o efeito “tamanho” das regiões. Para $QL > 1$ (maior que 1), a região é considerada especializada no setor; e $QL < 1$ (menor que 1), a região não é especializada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados sobre as atividades turísticas nos municípios de Mato Grosso do Sul. No intuito de

melhorar a exposição dos resultados, a seção contemplará as seguintes características dos trabalhadores que ocupam postos de emprego formal: i) faixa etária; ii) sexo e; iii) número de empregos formais para o ano de 2022. Os resultados foram organizados por mesorregiões de Mato Grosso do Sul. A Tabela 1 aborda o número de empregados por faixa etária. Pode-se perceber que a maior parte dos trabalhadores do turismo tem entre 30 a 39 anos e representam cerca de 25% do total, seguido pela faixa etária de 40 a 49 anos (21,7%) e 18 a 24 anos (18,7%). Deste modo, 65% dos postos de trabalho estão ocupados por pessoas entre 18 e 49 anos. Além disso, pode-se observar que aproximadamente 47% dos postos de trabalhos relacionados ao turismo estão presentes na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul.

Tabela 1 – Faixa etária dos trabalhadores do setor de turismo no Mato Grosso do Sul – 2022

Mesorregião	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou MAIS	Composição Mesorregião %
Pantanaís de Mato Grosso do Sul	0	15	280	331	641	617	429	23	7,4
Centro-Norte de Mato Grosso do Sul	4	108	2927	2403	3616	3217	2454	274	47,3
Leste de Mato Grosso do Sul	0	64	951	750	1471	1339	1101	119	18,3
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0	125	1773	1422	2227	1708	1255	104	27,1
Composição Percentual por Faixa Etária	0,01	1,0	18,7	15,5	25,1	21,7	16,5	1,6	100

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (2022).

De modo geral, o turismo contribui para o desenvolvimento econômico da localidade e região na qual está sendo desenvolvido. Exemplo disso é que, mesmo em períodos conturbados, como em 2020, o setor contribuiu

para a economia global com a geração de 21,5 mil empregos. No Brasil, aproximadamente 15% dos postos de trabalhos gerados, no mesmo ano, estiveram associados ao turismo (Brasil, 2021). As atividades turísticas podem provocar três acontecimentos na economia: o impacto direto dos empregos gerados pelas atividades; o impacto induzido, criado pelos gastos dos turistas nos locais frequentados e; o impacto indireto, que remete ao efeito multiplicador do turismo (Ribeiro; Lopes, 2015). Assim, quando um turista realiza um gasto em uma localidade, poderá aumentar a renda dos trabalhadores e, com isso, haverá mais recursos disponíveis para consumo, o que poderá provocar o aumento da renda dos moradores da comunidade receptora (Santos; Ribeiro, Silveira, 2018).

Pode-se observar, na Tabela 2, que a ocupação dos postos de trabalho é equilibrada entre os sexos, feminino e masculino; contudo, o sexo feminino teve uma maior ocupação das vagas em 2022. As mulheres ocuparam 16.998 postos de trabalho, ou seja, 53,54% dos empregos formais das atividades vinculadas ao turismo no estado, enquanto os homens estiveram presentes em 14.749 vagas (46,46%). Esta diferença corresponde a 7,1% dos postos de trabalho; ou seja, as mulheres ocuparam 2.249 vagas a mais que os homens em Mato Grosso do Sul. Porém, a literatura indica que as mulheres que ocupam postos de trabalho nas atividades turísticas estão em desvantagem em relação ao rendimento e à ocupação de cargos que exigem maior escolarização (Dai *et al.*, 2020; Mooney, 2020; Nunkoo *et al.*, 2020). No que se remete às regiões Pantanais e Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, percebe-se diferenças neste resultado; ou seja, há mais homens ocupando postos de trabalho formal do que mulheres.

Tabela 2 – Sexo dos trabalhadores (2022)

Mesorregião	Ignorado	Masculino	Feminino	Total	Varição por região
Pantanais de Mato Grosso do Sul	0	1.174	1.162	2.336	7%
Centro-Norte de Mato Grosso do Sul	0	7.652	7.351	15.003	47%
Leste de Mato Grosso do Sul	1	2.335	3.459	5.795	18%

Mesorregião	Ignorado	Masculino	Feminino	Total	Varição por região
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0	3.588	5.026	8.614	27%
TOTAL	1	14.749	16.998	31.748	100%
Varição por sexo		46,5%	53,5%	100%	

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (2022).

O relatório mundial sobre mulheres no turismo de 2010-2012, da Organização Mundial do Turismo (OMT), afirma que a maior parte da força trabalhadora no setor de turismo vem de mulheres, sendo maior do que em outros setores econômicos. As áreas de trabalho que têm presença feminina são várias, desde trabalhos manuais, reservas, atendimento ao cliente até publicidade e marketing, com destaque para hoteleiras e aeromoças. A América Latina é líder em empreendedorismo feminino; estima-se que mais da metade das empresas de turismo da região são lideradas por mulheres (WTTC, 2019).

A Tabela 3 traz informações sobre os postos de trabalho do setor de turismo em Mato Grosso do Sul, por regiões, em 2022. A região Centro-Norte do estado concentra 47,3% dos empregos formais deste setor; ela é constituída pelas cidades de Alcínópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Sonora, Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

Tabela 3 – Empregos formais (2022)

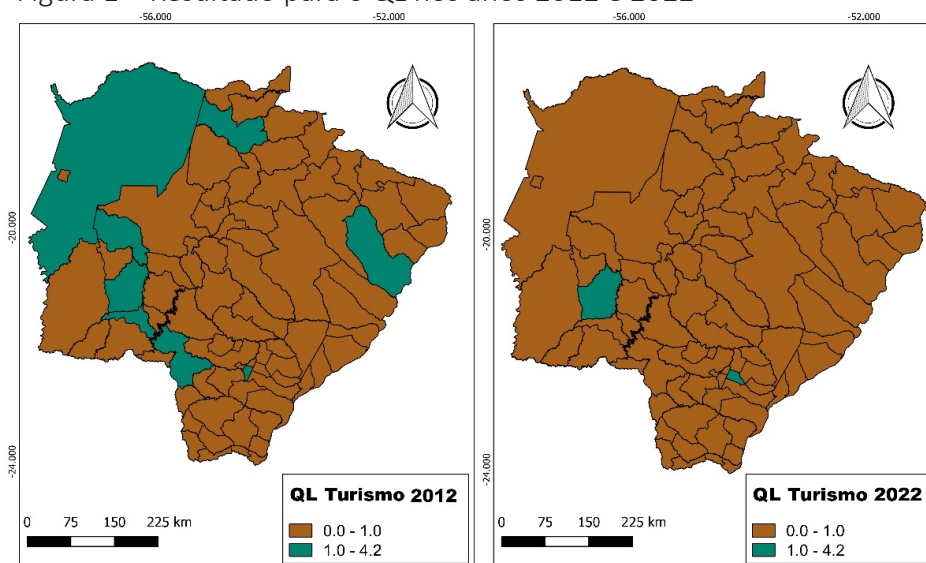
Mesorregião	TOTAL	Varição por região
Pantanaís de Mato Grosso do Sul	2.336	7,4%
Centro-Norte de Mato Grosso do Sul	15.003	47,3%
Leste de Mato Grosso do Sul	5.795	18,2%
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	8.614	27,1%
TOTAL	31.748	100%

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (2022).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (das Nações Unidas), um em cada dez empregos está associado às atividades turísticas (OIT, 2020). Além disso, um em cada cinco empregos criados durante a última década provém de atividades nesse setor (WTTC, 2019).

Com o intuito de analisar a evolução das atividades turísticas no estado de Mato Grosso do Sul, a Figura 1 apresenta uma comparação do índice de localização de turismo (QL) dos anos de 2012 e 2022. Nele, as áreas em verde representam municípios com um QL superior a 1, o que significa uma maior concentração/importância do emprego formal das atividades turísticas no local; as áreas em marrom, onde o QL é inferior a 1, representam municípios com menor concentração do emprego formal das atividades turísticas, considerando a área de referência – estado de MS.

Figura 1 – Resultado para o QL nos anos 2012 e 2022



Fonte: elaboração própria, com base nos dados da RAIS (2012-2022).

Observa-se que, no ano de 2012, as atividades estavam distribuídas em diferentes regiões do estado, tanto para a região Norte quanto para a região Sul. São destaque as cidades que tinham o QL maior que 1: i – Corumbá; ii – Coxim; iii – Três Lagoas; iv – Miranda; v – Bonito; vi – Jardim; vii – Ponta

Porã e; viii – Vicentina. São, em sua maioria, municípios onde diferentes atividades turísticas são realizadas. No entanto, em 2022, houve uma redução do número dos municípios com QL maior que um para empregos formais nas atividades citadas, o que indica diversificação do emprego formal nestas localidades. Dois municípios com tiveram resultados maiores que um para o indicador, sendo eles Bonito e Glória de Dourados.

Denota-se que o município de Bonito é um local reconhecido nacionalmente por desenvolver atividades turísticas, sendo elas caracterizadas como turismo de natureza (Lomba, 2013). A permanência do resultado do QL era esperado para este local. Já o município de Glória de Dourados é um pequeno município onde as atividades do setor de serviços é a segunda a gerar mais empregos no município, sendo superada apenas pelo setor público (Rais, 2022).

A apresentação dos resultados da Figura 1 é proveniente dos empregos formais demonstrados no Quadro 1. A análise da evolução do QL entre 2012 e 2022 pode auxiliar no entendimento das dinâmicas atuais do setor de turismo em Mato Grosso do Sul, bem como as contribuições que este setor faz para o desenvolvimento econômico no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional. Denota-se que esta atividade econômica favorece a economia local, contribuindo para geração de empregos e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Mesmo com a pandemia da covid-19, o setor demonstrou resiliência e capacidade de recuperação com a criação de novos empregos.

Sabe-se que, de modo geral, os benefícios associados a geração de empregos formais no Brasil estão além da proteção ao trabalhador, descrita nas legislações trabalhistas (CLT). Os empregos formais beneficiam com o efeito multiplicador na economia, tendo em vista que o indivíduo, ao possuir segurança relacionada à renda, tem mais disposição ao consumo, mantendo-o aquecido. No que se refere às cidades do interior do Brasil, a geração de empregos formais possibilita que as pessoas permaneçam nas

localidades, evitando o deslocamento para locais que tenham aglomerações populacionais maiores, bem como problemas urbanos.

Os resultados obtidos confirmam que o emprego formal do setor é dominado pela força de trabalho jovem. Além disso, a região onde mais são encontrados trabalhadores é na região Centro-Norte do estado, representada por 47,30% de todos os empregos associados às atividades turísticas do estado. As mudanças em relação ao QL dos anos de 2012 e 2022 podem indicar que houve diversificação dos empregos formais dos municípios; contudo, é necessária a realização de estudos futuros que analisem os setores ou as outras atividades econômicas, para a confirmação.

Os dados apresentados reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversificação e a distribuição das atividades turísticas, tendo em vista os benefícios que estas atividades podem trazer ao desenvolvimento das localidades, bem como da região. Denota-se que a promoção de parcerias entre o setor público e privado pode potencializar ainda mais os benefícios econômicos do turismo, promovendo a distribuição de renda e o fortalecimento de comunidades locais. Como estudos futuros, sugere-se o uso deste indicador para análise de outras atividades econômicas, considerando identificar as potencialidades das regiões que compõem o estado.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERREIRA DE LIMA, J. (Org.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012.

ARAÚJO, L. L. B. A aplicação do conceito de região no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística (PDSRT) do Meio-Norte (Brasil). *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 25-38, 2014.

BARRETTO, M. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas: Papirus. 1991.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Brasil ganha Programa de Qualificação no Turismo*. Brasília, DF: MTur, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2021/02/turismo-gerou-mais-de21-5-mil-empregos-em-2020>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei n. 5.452*, de 1º de Maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis

do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CASIMIRO FILHO, F. *Contribuições do Turismo à economia brasileira*. 2002. Tese (Doutorado em Economia Aplicada)- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

DAI, Y. -D.; ZHUANG, W. -L.; LU, S. -C.; HUAN, T. -C. Work engagement or job burnout? Psychological ownership amongst the employees of international tourist hotels. *Tourism Review*, [S. l.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/TR-03-2020-0087>

DURHAM, W. H. The challenge ahead. In: STRONZA, A.; DURHAM, W. H. (Ed.). *Ecotourism and conservation in the Americas*. CABI: Wallingford, 2008. p. 265-71.

DVARSKAS, A. Dynamically linking economic models to ecological condition for coastal zone management: Application to sustainable tourism planning. *Journal of Environmental Management*, [S. l.], v. 188, p. 163-172, 2017.

GONÇALVES, A. L. C. Turismo Rural: Uma Abordagem Conceitual. ANPTUR, *Anais*, 2016.

HADDAD, P. R. *Economia regional: teoria e métodos de análise*. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HOEFLE, S. W. Multi-functionality, juxtaposition and conflict in the Central Amazon: Will tourism contribute to rural livelihoods and save the rainforest? *Journal of Rural Studies*, [S. l.], v. 44, p. 24-36, 2016.

IBGE. Mapa do Turismo Brasileiro. IBGE, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 4abr. 2024

LANZARINI, R.; BARRETTO, M. Políticas Públicas no Brasil para um Turismo responsável. *Revista Turismo - Visão e Ação*, Balneário Camboriú, v. 16, n. 1, 2014.

LOMBA, G. K. *Revelando o invisível: o mundo do trabalho na atividade turística em Bonito-MS*. Dourados: Ed. UFGD, 2013.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria do Trabalho. *Microdados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED*. Brasília, 2020.

MOONEY, S. K. Gender research in hospitality and tourism management:

time to change the guard. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, [S. l.], v. 32, n. 5, p. 1861-1879, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJCHM-09-2019-0780>

NUNKOO, R.; THELWALL, M.; LADSAWUT, J.; GOOLAUP, S. Three decades of tourism scholarship: Gender, collaboration and research methods. *Tourism Management*, [S. l.], v. 78, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.104056>

OIT. *Síntese Setorial OIT*. Lisboa: OIT, 2020. Disponível em: https://www.social-protection.org/gimi/gess/Media.action;jsessionid=dkzz064isqpNdgwgkMEv9cFUn3DjP-NriOaj9e8QHR_HQNVrymqb!1534231366?id=18154. Acesso em: 3 jun. 2024.

OMT. Turismo global tem alta de 4%, mas continua abaixo dos níveis pré-pandêmicos. *ONU News*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962>. Acesso em: 3 abr. 2024.

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. *Indicadores Econômicos*, [S. l.], v. 16. n. 2, 2006.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F.; ALVES, L. R.; STAMM, C.; PIFFER, M. Análise Regional dos Municípios Lindeiros ao Lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Toledo, v. 4, n. 1, 2008.

RIBEIRO, L. C. S., ANDRADE, J. R. Characterization of tourism clusters in Brazil. *Tourism Economics*, [S. l.], v. 21, p. 957-976, 2015.

RAIS. RAIS Vínculos. *Bi.mte.*, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 3 mar. 2024.

RIBEIRO, L. C. S.; LOPES, T. H. C. R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 307-330, 2015.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. de C. A. da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. *Caderno Virtual de Turismo*, [S. l.], v. 3, n. 4, 2006.

SANTOS, F. R.; RIBEIRO, L. C. S.; SILVEIRA, E. J. G. Caracterização das atividades turísticas nos municípios brasileiros em 2015. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2018.

SEBRAE. *Diagnóstico Integrado do Turismo do Bioma Pantanal Mato-Grossense*. Cuiabá: SEBRAE, 2022.